

A BATAVIA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 924

Sexta-feira, 25 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talharia-Lisboa; Telefone 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Manobra clara

Examinemos com calma a maneira subtil como os conservadores vendo que pela violência não podiam dar nos extremistas o golpe decisivo, estão organizando a absorção dos revolucionários outubristas, que são poucos e de valor reduzido. Os dirigentes dos partidos republicanos são também conservadores, como os monárquicos; a república não é para eles um ideal, é uma instituição quasi-funcionaria que dá o predomínio político a meia dúzia de ambiciosos, que, por conveniência, se diz republicana. Qualquer monárquico impellido pela sedução do mando e da mesa do orçamento apresenta-se repentinamente republicano, canta quatro lérias à Liberdade e Igualdade e abanica, participa do banquete. No fundo é o monárquico de sempre, o reaccionário vesgo que odeia a liberdade, que combate os avançados não pela forma brutal mas franca, violenta mas mais sincera dos reaccionários confessos. Esses republicanos-monárquicos combatem os monárquicos, tentam evitar a monarquia não porque esta viesse esmagar os direitos do povo, as aspirações da grande massa; combatem-nos apenas porque a monarquia representa um outro gruppulo sequeiro que os arredaria da mesa do orçamento e lhes impediria satisfazer as vaidades que o poder desperta.

Assim, os reaccionários, vendo que sosinhos seriam impotentes para esmagar a organização operária e os avançados sinceros, mudaram de politica, enveredaram pelo caminho da captação das forças republicanas, que são igualmente conservadoras, que nos odeiam, que temiam, no embate entre extremistas e reaccionários, perder o ensejo de continuar à frente do país a fazer administração republicana e a «arranjar-se» como pudessem.

Veio então a ponte de passagem do «restabelecimento da ordem». Reconheceu-se agora que outra revolução seria um desastre, inventou-se uma revolução bolchevista na forma. E por essa ponte de passagem, no nobre intuito de evitar o bolchevismo, a anarquia, fingindo amar imensamente a pátria — que era os interesses da classe dominante ameaçados — os republicanos encontraram-se, abraçaram-se comovidamente e prometeram ter juízo.

Mas eles afinal não querem o sossego da pátria, nem pretendem iniciar uma administração honesta. Eles pretendem apenas defender os seus privilégios de casta capitalista, desejam simplesmente defender a propriedade privada, garantir a impunidade dos seus negócios, das suas transacções. Assim, esta fusão dos partidos republicanos é, traduzida à letra, a aliança dos conservadores, dos capitalistas que são os verdadeiros sustentáculos dos partidos políticos. Em vez de se revestir o movimento de reacção que se está operando da caracter de desabridamente rancoroso contra as classes trabalhadoras e contra os avançados, diz-se que a «república é suficientemente ampla e nela cabem todas as reivindicações», que é preciso que a república se salve do extremismo reaccionário e do extremismo bolchevista e desavaliado. E fingindo alavantar bem alto o pendão republicano, nem-se, consolidam as forças conservadoras, traem os intuitos da revolução de Outubro, chegando a acordo com o governo desta revolução, formando o tal governo forte, de pulso, para meter o país na ordem; entregam as pastas ministeriais a monárquicos e republicanos, que veem a ser todos o mesmo...

Entretanto a carestia da vida agrava-se, porque já não há nenhum governo burguês que a evite; o operariado protesta, faz greve e, nessa altura, o governo pacificador clama:

— Os desordenes, os meuners estão provocando a agitação para lançar o país na ruína, para dar lugar à intervenção estrangeira!

E apoiado por todas as forças vivas, por todos os elementos da ordem, o governo mostrará então que papel tem a desempenhar — perseguir a organização operária e os militantes avançados.

Mas o operariado deve estar vigilante para responder com altivez à primeira agressão que da reacção disfarçada venha a partir.

Página escolhida

Mitos salários

Uma das consequências dos salários elevados é que eles põem a realidade mais em harmonia com a justiça e sobretudo com a equidade, cujo espirito, pode dizer-se, anima hoje todo o homem civilizado. É este espirito de equidade que exige, exigência esta que ninguém contesta (o que constitui um dos maiores progressos sociais), que seja satisfeito o mínimo de necessidades não só fisiológicas, individuais, mas necessidades colectivas, psíquicas, filhas do meio, da cultura geral.

Outra consequência da elevação dos salários é a diminuição da dependência económica a que em regra o operário está sujeito, o que faz da sua vida um pesadelo constante pelas exigências dos credores da alimentação, da casa, do vestuário, etc.

Com o aumento de salário produz-se um aumento de bem-estar espiritual, em virtude de diminuir ou mesmo desaparecer certas preocupações (créditos e outras). Esta relativa tranquilidade que se ganha assim, vai reflectir-se benéficamente no desenvolvimento intelectual e moral, vi to que o cérebro fica mais apto a occupar-se doutro ordem de questões. E com razão que L. n. Faucher (Dictionnaire d'économie politique, art. Salaire, pag. 574) diz que «o operário que ganha mais do que o indispensável para satisfazer as necessidades físicas, tem o tempo e os meios de pensar nos prazeres intelectuais e morais. Duma máquina que era, faz-se um homem».

É um salário nestas condições que é preciso obter e sobretudo fixar, como consequência da grande agitação económica que por toda a parte se está produzindo. Os trabalhadores devem proceder de forma que o movimento do seu salário seja aceite por todos como análogo dos termos económicos chamados de máxima, que são aqueles em que o indivíduo tem apenas movimento ascensional. Quer dizer: marcando sempre a temperatura máxima dum lugar, nunca descer, ficando sempre no ponto que marca a temperatura mais elevada.

É necessário que esta fixação do mínimo de salários seja aceita por todos, reconhecendo-se que ella corresponde ao que é devido a quem trabalha, a quem produz a riqueza, a quem não pode ser e não quer ser considerado uma máquina, mas um homem.

Com a conquista do salário mínimo, de forma que se obtivesse os meios possíveis de que as necessidades físicas estavam garantidas, que vantagens para a continuação da luta pela emancipação completa não adviriam para os trabalhadores!

Emilio COSTA

O caso de Aveiro

O director da P. S. E. envia para o Limoeiro operários sem averiguar da sua culpabilidade

Como de Aveiro viessem parar a Lisboa os operários presos naquela cidade, sob a acusação de terem lançado as bombas que ultimamente ali explodiram, o sr. dr. Barbosa Viana entendeu que devia instaurar-lhes um processo e remette-los para o Limoeiro.

Mas os presos afirmaram, gritaram a sua inocência e contra eles não se conseguiu reunir duas razões comprovativas da sua culpabilidade.

O sr. Barbosa Viana não se impressionou. A ele não lhe interessa averiguar se os indivíduos que interroga cometeram delito capaz de justificar o encarceramento. O seu critério é diferente. Desde o momento em que se prende um operário, não mais se deve preocupar com a iniquidade cometida. Instaura-se-lhe um processo, envia-se o operário para a cadeia e ele que aguarda o dia do julgamento. Nesse dia, quasi sempre passados muitos dias, muitos meses, prova-se que o operário não atentava contra a lei. Manda-se o operário para casa — e tudo fica liquidado. Aos juizes é que compete averiguar se o operário está inocente ou se merecer ser condenado.

É estranhável que este critério seja perfeitado por um individuo conhecido de leis, por um juiz do tribunal superior.

Um policia, por mais analfabeto que ele fosse, não procederia pior.

O sr. dr. Barbosa Viana é o fornecedor por atacado de operários para o Tribunal de Defesa Social.

Está ali para cometer iniquidades, para perseguir, vexar e prejudicar todos os operários que a impudência política colloque sob a sua alçada.

O sr. dr. Barbosa Viana, no seu desrespeito pela liberdade e pelos interesses dos operários, liberdade que constantemente suprime, interesses que constantemente lesa, começa a abusar desmedidamente.

Está a brincar com o operariado e

EM SANTARÉM

Os escândalos da Misericórdia

Começa-se a relatar os acontecimentos graves sucedidos no hospital daquela cidade — A cumplidade dos individuos que se encontravam à frente do mesmo estabelecimento

O jornalista chegou a Santarém numa manhã fria, nevóenta, de horizonte plumbeo e ameaçador; procurou alojamento lá no extremo da cidade, num hotel recatado, da janela do qual se via um quintalito sossegado onde o sr. Costa Pinto regava sossegadamente umas plantas viciosas; largou as malas, respirou fundo e desceu à sala de jantar... para almoçar.

Tomado o café da praxe, fumado um cigarro plebeu, meteu pernas à caminhada, laçando o Jardim da República, que não é um jardim — é um agregado de árvores inspidas, à beira de arruamentos de areia húmida. Embrenhou-se na cidade, passou junto do seminário e viu padres e estudantes. Pelo caminho encontrou sempre muitos padres, estudantes e militares, não encontrou uma única fábrica, mas notou grande número de estabelecimentos de comércio. O jornalista deduziu que Santarém era uma cidade parastaria.

Um encontro inesperado. — Apanha-se o fio da meada — Uma cidade parastaria

Houve de súbito vários oh! de espanto. Eram as exclamações provocadas pelo encontro dum amigo. A presença dum amigo numa terra estranha causava-nos uma alegria inebriante.

Succederam-se as perguntas habituais. O fatal «você por cá». Sim, por lá. Constará-nos em Lisboa que no hospital da Misericórdia de Santarém, se passavam cousas terríficas, de pôr de pé os cabelos do individuo mais plácido.

Realmente — respondeu o nosso amigo — tem-se produzido no hospital escândalos monumentais, mas todos eles se encontram envolvidos numa infinidade de boatos e intrigas que mal deixam transparecer a verdade.

Pois, eu venho aqui especialmente para tratar desse caso — disse o jornalista.

Quem poderá dizer-lhe alguma coisa... tornou-se o amigo. E segredou-nos um nome que não nos era desconhecido.

Apertos de mão, promettimentos de novo encontro e o amigo afastou-se a longas pernas para o lado do largo de São da Bandeira.

Uma tragédia que se aviva — Pormenores sobre a vida do tenente Fonseca

A pessoa que o tal amigo nos indicara era o capitão médico dr. sr. Francisco Godinho, que já entrevistáramos uma vez acerca do crime de Alpiçra a que ontem nos referimos.

Procurámos logo nessa mesma tarde, no seu consultório, em frente do Sindicato Agrícola de Santarém.

O dr. Godinho, alto, desempenado, gestos bruscos, falar franco, olhar recto, não nos reconheceu ao primeiro golpe de vista.

Avivámos-lhe a memória: — Sou o redactor da Batalha que o ouviu há tempos acerca do assassinato do tenente Fonseca.

Reconheceu-nos, enfim, franqueou-nos a entrada, tomámos assento junto da sua secretária, plena de papeis, e conversámos. Comentámos largamente o crime de Alpiçra. O dr. sr. Godinho contou-nos pormenores tocantes acerca do crime de Alpiçra. Entre outros disse-nos este, que registámos: O assassinato era uma homenagem a toda a prova. Na gaveta da sua secretária foram encontradas várias quantias acompanhadas de papelinhos que diziam: «quantia de tanto, resultado dum apressão a Fulano, destino-se aos pobres desta terra».

Morreu pobre, coitado — murmurou o nosso entrevistado.

Os escândalos da Misericórdia veem de longa data — Os mesários, indivíduos de ridícula importância.

Entrámos finalmente no assunto palpitante que nos levava a procurá-lo. — O dever de todo o homem honesto — disse-nos o dr. Godinho — é desmentar os patifes. Guardar segredos morais é tornar-se uma pessoa cúmplice da imoralidade. E, pois, obedecendo a este dever de homem honesto que não me recuso a contar-lhe tudo quanto sei acerca dos escândalos, verdadeiras infâmias, desenrolados no Hospital da Misericórdia, ou de Jesus Cristo.

Houve um curto silêncio. Jornalista e entrevistado acenderam cigarettas de

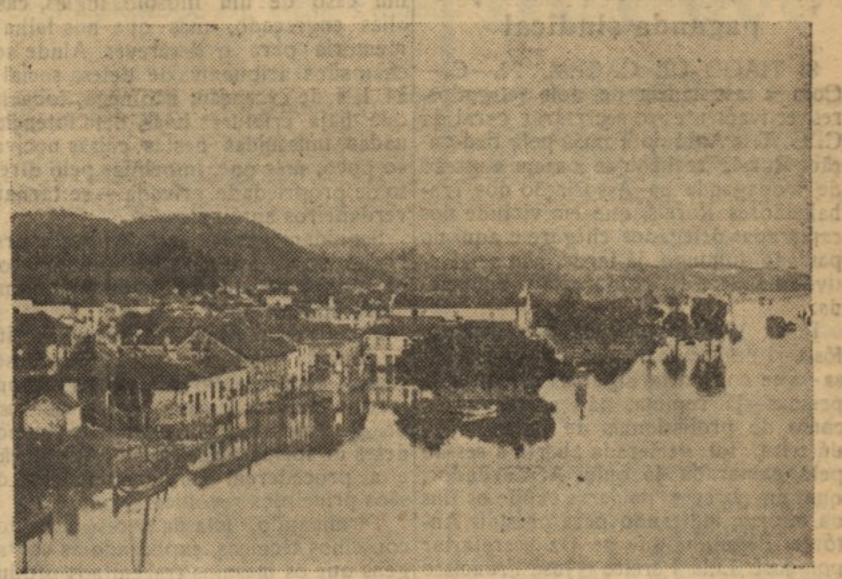
luzo, porque Santarém não tem tabaco nacional, a modesta «onça de francês», e obrigou o jornalista operário a extravagâncias.

— Segundo nos contaram lá em Lisboa — arriscámos a medo para provocar de larações — os escândalos veem de longa data...

— Sim... Deixe-me ver... (o nosso entrevistado esforçou a memória). Deixe-me ver... Devem datar aí de 1915, pouco mais ou menos...

— Por quem era composta a mesa da Misericórdia nessa época? — inquirimos.

— Por vários senhores de ridícula importância — declarou com decisão.



A Kineta de Santarém em tempo de cheia

Eram o general Pedroso, Teles Feio, Manuel das Neves, Manuel João Telhada, João Costa, Mendes Cabral e Amílcar Veríssimo.

— Então esses homens, estando à testa desse estabelecimento — fizemos — ignoravam os graves escândalos, cujo eco chegou lá a Lisboa?

— Não — respondeu o dr. Godinho na sua voz grave e enérgica — não, eles não desconheciam o que se passava.

Mancebias, entrevistas amorosas, scenas de ciúme, abortos provocados, tudo isto dentro do hospital.

E animando-se um pouco, entre fumaças nervosas, o nosso interlocutor formulou um formidável f'acuse:

— Eles não ignoravam que houve uma enfermeira que lá dentro do hospital provocou um aborto numa doente, que era amante dum tal Cota. Não ignoravam também que essa enfermeira, fabricante de abortos, estava amancebada com vários mesários cujos nomes acabei de citar-lhe. Alguns dos mesários roídos de ciúme correram: com o mesário João Costa, boticário nesta cidade.

— Esse Cota amante da tal doente, a quem a enfermeira citada provocou o aborto, era também amante da enfermeira. Houve então uma scena escandalosa. O boticário João Costa quis mandar matar o Cota. Enfim eram quasi todos amantes, ou protectores da enfermeira e todos se guerreavam. As entrevistas amorosas davam-se lá no hospital.

— Mas isso não é um Hospital! — exclamou o jornalista indignado.

O dr. Godinho teve um sorriso amargo.

— Não é um hospital — disse ele — o que é sei eu...

Entra na dansa um médico muito conhecido de Santarém — Um roubo de três contos — Um ricaoço que falta à sua palavra.

Descançámos um pouco — o jornalista de ouvir, para pôr em ordem os pensamentos; o entrevistado de falar, para recomçar com mais ímpeto e indignação.

— E como se chamava a enfermeira? — perguntámos. — E' necessário que o seu nome fique immortalizado na história... da prostituição.

— E' uma tal Maria Saldanha. Mas as suas façanhas não ficam por aqui.

— Há mais?

— Sim, há mais — afirmou o nosso interlocutor. — Essa Maria Saldanha mantinha também relações com determinado médico.

Quem era esse médico?

— Não lhe posso dizer, não devo responder a essa pergunta. Por honra da profissão, por honra e vergonha da minha profissão, não devo declarar-lhe o nome desse médico.

O jornalista, porém, conversando mais tarde com outras pessoas de Santarém, soube, porque o caso anda de boca em boca, que o médico visado era o dr. sr. Manuel Branco, pai. Adiante. O nosso entrevistado proseguia:

— A tal Maria Saldanha, apesar de acobertada por esse médico, foi expulsa do hospital, porque o escândalo atingiu proporções desmedidas, por ter roubado, em medicamentos e roupas, cerca de três contos. Parte desse roubo foi apreendido pelo cabo Mamede.

Seja permitido ao jornalista um pormenor: foi o cabo Mamede que prendeu o autor destas linhas quando acabava de fazer uma conferência na Associação dos Empregados no Comércio. E continuemos.

O roubo era importante — a dizendo o dr. Godinho —. O que levou a a Maria Saldanha da prisão foi o mesário Manuel João Telhada, o individuo mais rico de Santarém, ter prometido entrar com os três contos.

— E entrou?

— Não, pagou dez reis sequer.

— E a Maria Saldanha foi presa?

— Também não.

O dr. Godinho ia a acrescentar qualquer coisa que não concluiu.

— Desculpe, meu amigo... já me esquecia. Tenho que estar agora sem falta com uma pessoa que me espera. Venha por cá logo à noite, não se esqueça, para lhe contar o resto.

E saiu correndo quasi. À noite voltámos a conversar com o dr. Godinho, mas só amanhã contaremos aos leitores o que ele nos disse.

ACTUALIDADES

A SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

cerca as suas portas aos artistas modernos

Aquella casa burguesa da rua Barata Salgueiro, a que composadamente dão o nome de Palácio da Sociedade Nacional de Belas Artes, parece que tremese, desde os alicerces, assim que um grupo de artistas modernos, com alma e talento, esboçou a legitima idea de entrar no adormecido cenáculo, e acordar velhos dorminhocos, para a realização duma jornada de Arte que é dos mais belos sonhos concebidos por artistas portugueses.

E, então, estalou a tempestade, esverdeou o incidente, vieram as discussões azedas e as assembleas tumultuosas: assim desses velhos artistas, com uma obra que ninguém contesta, com um lugar que ninguém dispute, cerram fileiras como se estivessem ameaçados por um grande perigo, sem ao menos analisarem — o que seria duma intelligencia rudimentar — que ha de belo e superior nessa falange admirável de gente moça e artista.

Em vez de abrirem, de par em par, francamente, essas portas que um carunchão precoce contaminava — para que o sangue moço entrasse, estuante, dando calor e vida — em vez de, contentes, abrirem os seus braços, com expressivos gestos de carinho e palavras que fossem como que flores a a esfolharem-se sobre as almas moças que chegavam — mandam correr os ferrolhos da gelada fortaleza, onde se encarceram voluntariamente, e vinham o perfil agressivo duma desconfinça usuraria, como se os novos artistas demandassem algum tesouro — como se, realmente, algum cubilete tesouro houvesse para demandar!

Historiemos o incidente: Um grupo de artistas — pintores, escultores, architectos, musicos, actores, jornalistas e litteratos — à frente dos quaes se encontra o architecto José Pacheco, artista duma cerebrosidade superior, elegante, europeu — brigadeiro admirável desta batalha de civilização — este grupo de artistas modernos em impulsão para a vida artistica portuguesa, dando coesão a muitas aptidões dispersas, criando ambiente próprio ao meio artistico, estabelecendo em sólidas bases esse movimento, de modo a criar uma opinião que se interessasse pelos artistas, dando a mais forte expressividade a todos os aspectos da Arte Nacional. Conseguido este ambiente interno, viriam depois as grandes relações com tudo o que de belo existe por esse mundo da Arte, maravilhas que desconhecemos como indígenas mesquinhos e adormecidos.

Os artistas portugueses revelariam um Portugal desconhecido — os nossos pintores iriam expor nos salões da Europa, os nossos musicos, escritores e poetas, tornariam conhecidos o seu país e a sua Arte.

Por sua vez, aqui viriam os arti tas estrangeiros — os grandes musicos e os pintores de fama, os soberbos criadores da arte coreografica, tam mal conhecida entre nós — enfim, todos os magos peregrinos de Beleza inscreveriam Portugal no seu roteiro — o roteiro da sua arte.

Mas, porque se não executa tam brilhante programa — perguntará o leitor, admirado?

Ninguém desistiu de o realizar — simplesmente surgiram as primeiras dificuldades, levantadas pela Sociedade Nacional de Belas Artes, que devendo ser a primeira a estimular tam brilhante iniciativa, não só recusa o seu concurso, como até cerca as suas portas à moderna Geração.

E' que os artistas novos, em vez de lançarem uma nova organização, supozeram — e muito bem — que o seu programa poderia ser discutido e realizado na Sociedade Nacional de Belas Artes, e com o concurso de todos os artistas, novos ou velhos, sem haver necessidade de abrir dissidencias ou criar novas instituições.

Porque — é preciso acentuar — da parte dos novos não há a menor prevenção contra a velha geração; — pelo contrario, os novos desejam que todos se entendam para a realização dum plano que aos artistas interessa, independentemente de escolas e do ridiculo preconceito das idades.

Mesmo entre os novos há simpatia e admiração pela obra alguns velhos que tal merecem — ainda há poucas horas o architecto José Pacheco me dizia a sua simpatia por João Vaz, e a sua admiração pelo grande pintor Columbano.

Mas, de todo este incidente o que vai resultar? Veremos prejudicado um movimento intelligente, pelo egoismo retrógrado — pela infundada desconfiança de alguns teimosos?

E', ainda, o architecto José Pacheco, em alguns minutos de conversa interessante, que me diz da sua esperança: — Os novos entrarão na Sociedade de Belas Artes, porque os artistas — porque tem obra para, por direito proprio, ali entrar; e os que apoiam este movimento, embora sem obra, entrarão, porque a lei estatutária nem só aos artistas, mas aos que se interessam pela arte, permite a entrada — disposição — esta largamente aproveitada pelas anteriores e actuais direcções da Sociedade.

Além de tudo, não faz sentido que a Sociedade viva pobremente — com dificuldades, sem rudimentares comodidades, sem instalações que a emparelhem com as suas mais modestas congéneres, collocando-nos em critica situação ante estrangeiros — e se permitam dispensar o apoio material e economico que resultaria da entrada de cerca de duzentas pessoas, a que viriam juntar-se, em breve, novos e valiosos elementos.

A Sociedade de Belas Artes, certamente, vai reconsiderar e mudar de rumo — as suas portas vão escancarar-se para que entrem os moços artistas, e deste incidente, em breves dias, não haverá rastro nem lembrança...

Porque os artistas — os verdadeiros artistas — resolvem quaisquer incidentes com elevação, sem rancor, vivendo só para a sua arte e pairando, com alma, muito ao cimo dos parcialismos vulgares.

Juliano QUINTINHA

O momento internacional

NA ALEMANHA

A resposta de Wirth à comissão de reparações

Wirth, o chanceler do império alemão, entregou à comissão das reparações, que se dirigiu a Berlim para examinar como poderão ser efectuados os próximos depositos a fazer em virtude do «ultimatum» de Londres, a nota seguinte:

«O governo alemão parte do principio, que não é conforme ao espirito das estipulações do plano de pagamentos de L. ndres recorrer a créditos como o fim de arranjar as anuidades a depositar, mas para dar uma prova da sua boa vontade, está disposto a empreender uma operação de créditos deste género.

Quanto à questão de saber em que condições um empréstimo seria contratado, esta questão depende, em primeiro lugar, das propostas daquelle que deve emprestar o dinheiro.

O governo alemão está disposto a procurar os créditos, e já fez «demarches» neste sentido. Pede à comissão de reparações para o auxiliar neste sentido. Considera-se, todavia, obrigado a assinalar, desde já, uma situação extraordinariamente difficil, que se apresentará no momento do reembolso dos créditos por causa douttras obrigações do império, e espera que a comissão de reparação se tomará devida nota desta situação particular.

NA IRLANDA

Lynd George prepara a guerra civil?

«O que tem ultimamente servido de obstáculo a que seja assinada a paz entre a Inglaterra e a Irlanda tem sido a attitude das provincias do Ulster, que dizem terminantemente não quererem submeter-se ao domínio das provincias do sul da Irlanda, onde predominam os «sinn-feiners».

Esta attitude, em vista das simpatias, que unem o Ulster ao governo inglês, já se estava mostrando um pouco suspeita, mas agora um documento apreendido pela policia irlandesa de Belfast veio demonstrar, que é Lloyd George, que por traz da cortina anda manejando os politicos do Ulster.

Segundo esse documento, o governo inglês pretende organizar secretamente no nordeste do Ulster um exercito

NA ITALIA

Os funerais das vítimas do «fascismo» em Roma

Realizaram-se em 17 do corrente, em Roma, os funerais de Farnetti, Pugliese, Manna, Coppola, Barbieri e Manalindi as seis vítimas da última offensiva «fascista», miseravelmente fallida em virtude da attitude decidida do proletariado romano.

Foi uma das manifestações mais imponentes, que até hoje se tem presenciado em Roma, dizendo os jornais burgueses que devia ser aproximadamente de cem mil o número de operários que acompanharam ao cemitério os seus camaradas assassinados.

A frente do cortejo seguia um numeroso esquadrão de artilharia do povo.

A greve geral em Génova e na Liguria

Rebentou a greve geral na Liguria, estando de pé o proletariado de toda a provincia em sinal de solidariedade para com os seus camaradas metalúrgicos.

Mesmo os electricistas e os operários doutros profissões, que tinham sido dispensados de aderir à greve, resolveram fazer-lhe intermitentemente, a fim de darem o seu sinal de solidariedade.

Todos veem que a luta sustentada pelos operários metalúrgicos interessa a todo o proletariado visto que depois do patronato ter conseguido reduzir o salário àquella classe tentará estender essa medida a todas as classes restantes.

NO EGIPTO

A ruptura de relações com a Inglaterra

As negociações, que já há alguns meses duravam entre o governo inglês e a delegação egípcia, dirigida pelo primeiro ministro Adly Pachá, acabam de sofrer um rompimento.

Segundo dizem os delegados egípcios, a causa deste rompimento foi a insistência da Inglaterra em não querer reconhecer ao Egipto o direito de dispor de si mesmo, como é de justiça.

TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

Em S. Tiago de Cacém

Interessante sessão de propaganda sindical

S. TIAGO DE CACÉM, 22.-C. Com a assistência de dois delegados, respectivamente o secretário geral da C. G. T. e António Tomás pela Federação Rural, realizou-se ontem a sessão de propaganda da Associação dos Trabalhadores Rurais, que em virtude dos camaradas delegados chegaram aqui no passado domingo, já tarde, não se efectivou naquela data como estava anunciada.

Pelas 19 horas, como a assistência fosse já numerosa, encontrando-se a casa—que comporta algumas centenas de pessoas—já repleta, não só de rurais, como de profissionais de todas as indústrias, foi declarada aberta a sessão pelo camarada Joaquim A. Cardador, que em breves palavras expôs os fins da mesma, indicando para presidir António Palmilha que se fez secretário por José Luís Pereira e José Francisco Dâmaso.

E dada a palavra a José L. Pereira que principia por dizer que esta é a terceira sessão de propaganda que a Associação leva a efeito, após a sua reabertura e que o objectivo da mesma é o de proporcionar a todos os trabalhadores rurais o conhecimento da sua situação social, política e económica, e de lhes proporcionar os meios necessários para a sua defesa e melhoria.

Continuando, aconselha o afastamento da taberna, a qual todos devem trocar pelo seu sindicato profissional que é onde nos instruímos, educamos e nos preparamos para a grande obra de reconstrução social. Faz ainda mais algumas considerações, e, por último, refere-se aos infames atentados, recentemente praticados, atribuídos aos agricultores, que cada vez que o poder é escalado por políticos da esquerda republicana se começam logo a movimentar, lançando mão de todos os meios para imporem e justificarem a entrega do poder a militares, sempre caracterizados por uma política de encarceramento do trabalhador, e a fim de que estes exerçam a maior repressão possível sobre as classes trabalhadoras.

Segue-se António Tomás, que dirige as suas saudações a todos os trabalhadores presentes. Refere-se à última reunião do conselho de delegados directores em Évora exaltando a sua importância, pelo que passa a ler a moção aprovada no dito conselho, a qual tende a fazer-se uma estatística com o fim de se saber os hectares de terra no que a região portuguesa comporta para a cultura de cereais, cujo trabalho ficará a cargo dos sindicatos de trabalhadores rurais, para depois de concluído ser enviado à respectiva Federação. Depois faz um confronto do que era a produção de antes de 1914, com a destes últimos anos, mostrando dados positivos a razão que levam os detentores da terra a não desajar que haja abundância.

Proseguindo, aponta um caso típico: Os proprietários do Reguengo Grande pagavam aos assalariados rurais 2500, o que é o suficiente para se morrer lentamente de fome. Pois bem, como estes reclamavam mais 1500, trataram de mandar vir trabalhadores de outras regiões, aos quais não dão apenas o 1500 de aumento mas sim 2500!

Fazendo algumas referências sobre a Confederação Patronal, o orador diz que eles realizaram o seu congresso secretamente, em que aprovaram uma verba de muitas dezenas de contos de réis, para compra de armamento para empregarem contra os trabalhadores organizados.

Por último salienta que a população de associados é cada vez maior em todo o Universo, citando a proporcionalidade de 1910 a 1919, salvo o erro, publicado em Abril p. na Batalha. Apela para que todos cumpram com o seu dever aderindo à Associação, robustecendo-a, porque a Federação poderá ser aquilo que é necessário que seja para se desempenhar cabalmente do seu missão.

O orador foi por vezes interrompido com mercedos aplausos.

Fala em seguida o camarada M. J. de Sousa, secretário geral da C. G. T., que prende mais de uma hora a assistência com um empolgante discurso, de que nós, francamente o confessamos, não conseguimos dar mais que um resumo.

Em primeiro lugar dirige as suas saudações a todos os trabalhadores que se encontram presentes. Diz a seguir nesta localidade, como de resto em quasi todas as localidades pequenas da província, onde a propaganda tem sido pouca, existe certa ignorância da parte das autoridades e dos próprios trabalhadores—estes por se lhe curvarem aqueles por serem exigentes em formalidades legais. Ora nós, diz o orador, que lutamos por uma sociedade melhor—uma sociedade igualitária—como havemos de fazer a nossa propaganda, se não indo de encontro à lei, ao Estado, enfim à chamada legalidade, tudo origens e causas da desordem social-económica?

Passa a explicar claramente, e com proficiência o que foi a civilização passada, a presente e o que será a Sociedade Futura.

Diz que os ares andam turvos e fala duma projectada revolução, levada a efeito por elementos conservadores. A propósito de revolução e revolucionários políticos, descreve a diferença que existe entre o nosso revolucionarismo e o deles; enquanto que eles trabalham unicamente para destronar hoje uns e amanhã alçarem outros no poder, nós vamos instruindo e educando as massas produtoras, afim de no futuro assumirmos a responsabilidade e direcção de toda a produção.

Continuando, o orador fala detalhadamente, sobre os códigos civil e penal; o primeiro, diz, é garantia e segurança da propriedade privada; o segundo garante o princípio de autoridade. Borda considerações, sobre a forma como eles são sofismados pelos burgueses, sempre que lhes apraz.

Refere-se à escravidão que vem de tempos remotos, derivada da falsa educação e imposição de preconceitos estúpidos.

A propósito do jogo que os políticos dividem em clientelas, fazem com o povo ignaro, igualmente dividido, cita um caso de um filósofo inglês, caso aliás engraçado, mas que nos falha a memória para o descrever. Alude aos chamados tribunais de defesa social e às leis de excepção; não nega, todavia, que haja criaturas boas, bem intencionadas, imiscuidas nestas coisas nocivas ao povo, mas que, impelidas pelo direito de propriedade privada—se tornam verdadeiros automatismos.

Seguidamente faz uma demorada preleção sobre o tempo em que imperou Nero fazendo a descrição do terrorismo dessa época.

Faz algumas considerações a respeito da tomada das terras pelos camponeses rurais, esclarecendo que estes se encontravam imprevistos, e que por isso não devemos instruir os nossos camponeses de forma a aceitarem a Revolução e a procederem em harmonia com os seus princípios revolucionários.

Terminando, fala da necessidade dos conselhos técnicos, explicando as vantagens que os mesmos trazem aos produtores organizados.

O caso do chauffeur Manuel Claro

Realizou-se ontem na Associação dos Chauffeurs, a anunciada primeira palestra elucidativa desta infame questão, estando a sala completamente cheia não só de chauffeurs, como também de operários e indivíduos de todas as condições sociais.

O camarada Hugo da Fonseca, que realizou a palestra, prendeu por mais de uma hora a atenção da assistência, tendo na sua bem argumentada análise caracterizado quando injusto e o encarceramento do chauffeur Claro, pelo que no final recebeu uma salva de palmas da assistência, que saiu satisfeita.

A próxima palestra será realizada no dia 29 por um militante da classe operária, que conhece bem o assunto e se interessa vivamente por ele.

Classes que reclamam

Operários do Município

A comissão delegada dos operários do Município de Lisboa procurou avisar-se com o sr. Manuel Martinho, vereador do pelouro de limpeza e regas.

Pois este sr. recusou receber a comissão, negando-se intransigentemente a tratar com os operários municipais. Este vereador demonstrou ser um espírito eminentemente reaccionário, embora se presume de democrata.

Ainda e sempre os T. M. E.

Escrevem-nos os tripulantes do vapor «Sines» do T. M. E., contando-nos que saíram daqui há nove meses matriculados por três meses, para irem buscar aquele vapor a Cardiff.

Já reclamaram ao consul português, mas este respondeu-lhes que tem que lá estar todo o tempo que seja necessário, o que é uma infâmia pois que, devido à depreciação da nossa moeda, aqueles camaradas encontram-se ali na maior miséria bem como as suas famílias, pois que não lhes chega os ordenados que recebem para lhes enviar dinheiro.

Os mesmos tripulantes pedem-nos que façamos eco junto de quem compete para que acabem com o seu desterro, pois não se lembram de ter cometido crime algum que desse motivo a tal. Comentários, para quê?

A questão cambial

O ministro das finanças continuou ontem a ocupar-se da situação cambial, tendo conferenciado sobre o assunto com os representantes do Banco Português e Brasileiro, do Crédit Franco-Português e outros banqueiros.

Tendo chegado ao conhecimento do ministro das finanças que vários factos se tem dado de pretensos comerciais obterem cambiais para negócios ilícitos, o sr. Pires Trancoso determinou, por acordo prévio, que dora avante as guias de compra de cambiais sejam vistas pela Associação Comercial de Lisboa.

Horário de trabalho

A comissão de vigilância do horário de trabalho da Associação de Classe dos Cortadores, convida as comissões congêneres dos demais organismos, para uma reunião conjunta que se deve efectuar hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato, rua da Mouraria, 27, 1.º, para ser tratado um assunto de interesse para as classes trabalhadoras.

Mutualismo e cooperativismo

O presidente da Federação Nacional das Cooperativas e um representante da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal, estiveram ontem trabalhando com o ministro da agricultura e com o chefe do seu gabinete, sr. Urbano de Castro, na formação do organismo que há de substituir o Conselho Geral dos Abastecimentos, que vai ser extinto.

Factos diversos

O conselho de administração da Companhia dos Fósforos, acompanhado do respectivo comissário, conferenciou ontem com o ministro das finanças, a convite do sr. Pires Trancoso.

Desastre com arma de fogo

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de São José, António Gata Guerra, de 19 anos, servente do armazém de vinhos de Barral & C.ª, na rua de Xabregas, 48, pálio ali morador, que na ocasião em que não estava armazenado, Manuel Agostinho Barreto, encarregado da estância de madeiras de João Leal & Irmão, no mesmo pálio, lhe mostrava uma pistola foi atingido por um tiro no ventre, por a arma se ter disparado.

Morte súbita

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada o cadáver de Joaquim David, de 32 anos, operário da fábrica de cerveja Estrela, que ali faleceu repentinamente.

Escola profissional de enfermagem

A abertura das aulas nesta Escola, realiza-se no próximo dia 30, de harmonia com a distribuição de serviços e horários provisórios, patentes na mesma escola.

Desastre com arma de fogo

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de São José, António Gata Guerra, de 19 anos, servente do armazém de vinhos de Barral & C.ª, na rua de Xabregas, 48, pálio ali morador, que na ocasião em que não estava armazenado, Manuel Agostinho Barreto, encarregado da estância de madeiras de João Leal & Irmão, no mesmo pálio, lhe mostrava uma pistola foi atingido por um tiro no ventre, por a arma se ter disparado.

Intellectuais, lêde

A NOVELA VERMELHA

PAU DE BICOS

Com todos os atractivos e NÚMEROS NOVOS

PREÇOS POPULARES 2 SÉRIES—A's 8,50 e 10,50

MÚSICA

Concertos no Politeama

O excelente programa do concerto, 3.º de assina-tura, que no domingo próximo se efectua no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fão, já começou a provocar um grandíssimo interesse em todos os bons amantes de música. Folgamos com o facto, que representa o reconhecimento do esforço feito para lhes agradar.

Na 1.ª parte figuram obras de Weber, Gluck e Liszt; na 2.ª é executada a Sinfonia, em ré menor, de César Franck, tocando-se na 3.ª, na instrumentação do maestro Fão, a Triana, do chorado Albiniz, 1.ª audição por orquestra portuguesa; a Caixa de música, de Liadw, e a Rapsódia Slava, de David de Sousa.

Quedas desastrosas

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu entrada Manuel Gomes, de 18 anos, natural de Lomba e residente em Marvila, 6, empregado na tanoaria de Manuel Francisco Gomes, no Póço do Bispo, que ali deu uma queda ficando muito ferido no rosto.

—A enfermaria de S. Francisco recolheu, Manuel dos Santos, de 9 anos, natural de Ceia e residente na rua Possidónio da Silva, 58, que caiu na rua da Costa, fracturando uma perna.

Também recebeu curativo no banco e recolheu depois a casa, Manuel Carvalho, de 50 anos, natural e residente em Santarém, que ali deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo.

Uma biblioteca operária

Realizou-se no passado domingo a inauguração da Biblioteca Sindical na Secção do Póço do Bispo do Sindicato Unico Metalúrgico.

Na sessão, que foi presidida pelo secretário geral da Federação Metalúrgica, falaram representantes de diversos sindicatos, os quais enalteceram o esforço desta secção, respondendo-lhes o camarada José Gonçalves, o qual agradeceu a todos as palavras de carinho que tiveram para com a secção e bem assim à Academia Recreativa Beataense, a qual se dignou abrigar a velada social que se realizou em seguida à sessão.

Dois funerais

Com regular concorrência, saíram ontem da morgue os funerais dos súbditos franceses, Anatole Adolphe Janmel e Jucanjan Pierre Marie, que há dias faleceram, o primeiro subitamente a bordo da vapor da mesma nacionalidade «Gafsa» e o segundo na doca de Santos.

Os cadáveres ficaram sepultados no cemitério oriental.

A's classes gráficas

Na reunião de ontem da comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, foi lido um ofício dimanado dum componente do quadro tipográfico das oficinas dos caminhos de ferro do sul e neste participando que após a readmissão dos camaradas suspensos por efeito da última greve ferroviária, foram expulsas dessas oficinas as criaturas que nesse movimento se tinham prestado ao vil papel de traidores e que são: Luís Pinto Madureira, Agripino de Oliveira, José Antonio Soares, José Campos e Eduardo Cornelli. Neste ofício e pelo mesmo motivo fazem-se referências a outros indivíduos (impressores e da oficina do alçado) que por se não encontrarem sob o alcance daquele sindicato foi resolvido participar o seus nomes aos respectivos organismos sindicais no sentido de para em eles se proceda como melhor entenderem.

Pede a comissão para que todos os camaradas justos saibam castigar, como é de justiça, as criaturas cujos nomes acima vão publicados, não permitindo que eles em qualquer caso possam repetir as suas façanhas.

Instrução

Foi nomeado inspector interino do circuito escolar suburbano de Lisboa, o professor na Amadora sr. Francisco Coelho Flores.

O sr. Carlos Adolfo Marques Leitão foi nomeado presidente da comissão encarregada de elaborar as bases para a organização do ensino dos trabalhos manuais nos liceus, e foi agregado à mesma comissão a professora do liceu feminino de Lisboa, sr.ª D. Maria Elisa dos Santos.

—A convite do ministro da instrução realizou-se ontem uma conferência entre o dr. sr. Costa Cabral, os reitores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e os directores das respectivas faculdades de farmácia, sobre algumas modificações a fazer no ensino de farmácia.

Veloz, director geral de ensino superior, sob cuja presidência reuniram depois aquelas entidades, resolvendo que sejam ouvidos sobre o assunto os conselhos escolares das três faculdades de farmácia.

CADÁVERES RECONHECIDOS

Na morgue foi ontem reconhecido e identificado aquele desconhecido que há dias apareceu na doca de Santos.

Chamava-se Jucanjan Pierre Marie, tinha 34 anos, marinheiro, natural de França.

Foi ontem igualmente reconhecido e identificado aquele indivíduo que antontem, na Avenida da Liberdade, foi atropelado por um automóvel.

Chamava-se António Martinho dos Santos, de 59 anos, casado, tipógrafo e residia na rua Tomás Ribeiro, 47, 2.º.

A sua autopsia realizou-se hoje sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz, servindo de peritos os drs. sr. Eduardo Neves e Ferreira Marques e o escrivão José Vasques.

Também no mesmo estabelecimento foi reconhecido aquele indivíduo que faleceu subitamente no Eden Teatro.

Coliseu dos Recreios

Telef. c. 4196 HOJE e TODAS as NOITES

Grande novidade e atracções Serenidade e beleza Grande Companhia de Circo THE LIONS

Um aviso

Operários enclausurados por reclamarem o pagamento dos seus vencimentos

Soubemos que o governo, há sete (7) meses que não paga aos operários contratados do Caminho de Ferro de Louisa, alguns havendo a quem o Estado deve 3 mil escudos.

Soubemos também que, por reclamarem o pagamento dessas importâncias, foram os mesmos operários enclausurados na fortaleza de Penedo onde nem camas há, tendo sido dada só uma mantia a cada um e sendo distribuída uma comida absolutamente intragável.

Serve isto de aviso a todos os camaradas que tentarem ir trabalhar para aquela colónia, assim como demonstra o grau de civilização a que chegaram as nossas colónias desde que para ali foram mandados os srs. Altos Comissários.

Antes da ordem dos trabalhos falaram os camaradas Bernardino dos Santos, José Malaguas, Francisco Crisóstomo e outros que condenaram a forma como funcionam os armazéns reguladores, que nada regulam, pois que os poucos benefícios que prestam a uma maioria que tem que ir fornecer-se aos gananciosos comerciantes.

O sr. Urbano de Castro explica as intenções do ministro da agricultura, dizendo que esse cavallismo tem intenção de que, para regular os preços do mercado, é necessário entregar a um organismo autónomo o perfeito funcionamento do Estado, as funções regulamentadoras dos preços do mercado.

E' intenção do ministro chamar os representantes da Federação dos Sindicatos Agrícolas, da Federação das Sociedades Cooperativas e Manutenção Militar para tentar realizar o seu objectivo, defendendo os interesses dos consumidores. Entende o ministro que o Estado não serve para comerciar e que, portanto, essas funções reguladoras que ele pretende exercer devem ser entregues a quem de direito.

Já o ministro da agricultura ouviu os representantes das Federações dos Sindicatos Agrícolas e das Cooperativas e director da Manutenção Militar, e criou o órgão desta secção, respondendo-lhes o camarada José Gonçalves, o qual agradeceu a todos as palavras de carinho que tiveram para com a secção e bem assim à Academia Recreativa Beataense, a qual se dignou abrigar a velada social que se realizou em seguida à sessão.

Pelo camarada Guilherme Mesquita, foram oferecidos diversos livros que esta secção agradece.

Documentos e dinheiro perdidos

Manuel de Almeida, presidente da Associação Pessoal do Depósito Central de Fardamento, perdeu ontem desde o Depósito de Fardamentos até ao Pátio D. Fradique, diversos documentos e recibos pertencentes àquela associação bem como a importância aproximada de 30900.

Rogase à pessoa que encontrou, o favor de enviar pelo menos os documentos a esta redacção, ou para o Depósito de Fardamentos.

«O Amor de Perdição»

Estreia-se na próxima segunda-feira, 28, no Cinema Condes, o film português «O Amor de Perdição», extraído da obra do mesmo nome, do grande romancista Camilo Castelo Branco. Tomam parte na interpretação, entre outros artistas, Irene Grave, Brunilde Júdice, António Pinheiro, Samuel Diniz e Pato Moniz.

Conferências

Na sede da Universidade Livre realizou-se ontem o sr. dr. Carneiro de Moura a anunciada conferência subordinada ao tema «Moralidade».

Depois de fazer uma divagação histórica através de todas as épocas, das várias escolas filosóficas, refere-se à moralidade dos povos na Roma e na Grécia, nota a onda de amoralidade que envolveu o mundo depois da guerra e termina apelando para que todos influem no sentido da purificação dos costumes.

Morte súbita

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada o cadáver de Joaquim David, de 32 anos, operário da fábrica de cerveja Estrela, que ali faleceu repentinamente.

Escola profissional de enfermagem

A abertura das aulas nesta Escola, realiza-se no próximo dia 30, de harmonia com a distribuição de serviços e horários provisórios, patentes na mesma escola.

Desastre com arma de fogo

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de São José, António Gata Guerra, de 19 anos, servente do armazém de vinhos de Barral & C.ª, na rua de Xabregas, 48, pálio ali morador, que na ocasião em que não estava armazenado, Manuel Agostinho Barreto, encarregado da estância de madeiras de João Leal & Irmão, no mesmo pálio, lhe mostrava uma pistola foi atingido por um tiro no ventre, por a arma se ter disparado.

Intellectuais, lêde

A NOVELA VERMELHA

Teatro S. Carlos

HOJE—A's 21 horas—HOJE 2.ª representação da peça

O REGRESSO

Um aviso

Operários enclausurados por reclamarem o pagamento dos seus vencimentos

Soubemos que o governo, há sete (7) meses que não paga aos operários contratados do Caminho de Ferro de Louisa, alguns havendo a quem o Estado deve 3 mil escudos.

Soubemos também que, por reclamarem o pagamento dessas importâncias, foram os mesmos operários enclausurados na fortaleza de Penedo onde nem camas há, tendo sido dada só uma mantia a cada um e sendo distribuída uma comida absolutamente intragável.

Serve isto de aviso a todos os camaradas que tentarem ir trabalhar para aquela colónia, assim como demonstra o grau de civilização a que chegaram as nossas colónias desde que para ali foram mandados os srs. Altos Comissários.

Antes da ordem dos trabalhos falaram os camaradas Bernardino dos Santos, José Malaguas, Francisco Crisóstomo e outros que condenaram a forma como funcionam os armazéns reguladores, que nada regulam, pois que os poucos benefícios que prestam a uma maioria que tem que ir fornecer-se aos gananciosos comerciantes.

O sr. Urbano de Castro explica as intenções do ministro da agricultura, dizendo que esse cavallismo tem intenção de que, para regular os preços do mercado, é necessário entregar a um organismo autónomo o perfeito funcionamento do Estado, as funções regulamentadoras dos preços do mercado.

E' intenção do ministro chamar os representantes da Federação dos Sindicatos Agrícolas, da Federação das Sociedades Cooperativas e Manutenção Militar para tentar realizar o seu objectivo, defendendo os interesses dos consumidores. Entende o ministro que o Estado não serve para comerciar e que, portanto, essas funções reguladoras que ele pretende exercer devem ser entregues a quem de direito.

Já o ministro da agricultura ouviu os representantes das Federações dos Sindicatos Agrícolas e das Cooperativas e director da Manutenção Militar, e criou o órgão desta secção, respondendo-lhes o camarada José Gonçalves, o qual agradeceu a todos as palavras de carinho que tiveram para com a secção e bem assim à Academia Recreativa Beataense, a qual se dignou abrigar a velada social que se realizou em seguida à sessão.

Pelo camarada Guilherme Mesquita, foram oferecidos diversos livros que esta secção agradece.

Documentos e dinheiro perdidos

Manuel de Almeida, presidente da Associação Pessoal do Depósito Central de Fardamento, perdeu ontem desde o Depósito de Fardamentos até ao Pátio D. Fradique, diversos documentos e recibos pertencentes àquela associação bem como a importância aproximada de 30900.

Rogase à pessoa que encontrou, o favor de enviar pelo menos os documentos a esta redacção, ou para o Depósito de Fardamentos.

«O Amor de Perdição»

Estreia-se na próxima segunda-feira, 28, no Cinema Condes, o film português «O Amor de Perdição», extraído da obra do mesmo nome, do grande romancista Camilo Castelo Branco. Tomam parte na interpretação, entre outros artistas, Irene Grave, Brunilde Júdice, António Pinheiro, Samuel Diniz e Pato Moniz.

Conferências

Na sede da Universidade Livre realizou-se ontem o sr. dr. Carneiro de Moura a anunciada conferência subordinada ao tema «Moralidade».

Depois de fazer uma divagação histórica através de todas as épocas, das várias escolas filosóficas, refere-se à moralidade dos povos na Roma e na Grécia, nota a onda de amoralidade que envolveu o mundo depois da guerra e termina apelando para que todos influem no sentido da purificação dos costumes.

Morte súbita

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada o cadáver de Joaquim David, de 32 anos, operário da fábrica de cerveja Estrela, que ali faleceu repentinamente.

Escola profissional de enfermagem

A abertura das aulas nesta Escola, realiza-se no próximo dia 30, de harmonia com a distribuição de serviços e horários provisórios, patentes na mesma escola.

Desastre com arma de fogo

Recolheu à sala de observações do banco do hospital de São José, António Gata Guerra, de 19 anos, servente do armazém de vinhos de Barral & C.ª, na rua de Xabregas, 48, pálio ali morador, que na ocasião em que não estava armazenado, Manuel Agostinho Barreto, encarregado da estância de madeiras de João Leal & Irmão, no mesmo pálio, lhe mostrava uma pistola foi atingido por um tiro no ventre, por a arma se ter disparado.

Intellectuais, lêde

A NOVELA VERMELHA

Teatro S. Carlos

HOJE—A's 21 horas—HOJE 2.ª representação da peça

O REGRESSO

Um aviso

Operários enclausurados por reclamarem o pagamento dos seus vencimentos

Soubemos que o governo, há sete (7) meses que não paga aos operários contratados do Caminho de Ferro de Louisa, alguns havendo a quem o Estado deve 3 mil escudos.

Soubemos também que, por reclamarem o pagamento dessas importâncias, foram os mesmos operários enclausurados na fortaleza de Penedo onde nem camas há, tendo sido dada só uma mantia a cada um e sendo distribuída uma comida absolutamente intragável.

Serve isto de aviso a todos os camaradas que tentarem ir trabalhar para aquela colónia, assim como demonstra o grau de civilização a que chegaram as nossas colónias desde que para ali foram mandados os srs. Altos Comissários.

Antes da ordem dos trabalhos falaram os camaradas Bernardino dos Santos, José Malaguas, Francisco Crisóstomo e outros que condenaram a forma como funcionam os armazéns reguladores, que nada regulam, pois que os poucos benefícios que prestam a uma maioria que tem que ir fornecer-se aos gananciosos comerciantes.

O sr. Urbano de Castro explica as intenções do ministro da agricultura, dizendo que esse cavallismo tem intenção de que, para regular os preços do mercado, é necessário entregar a um organismo autónomo o perfeito funcionamento do Estado, as funções regulamentadoras dos preços do mercado.

E' intenção do ministro chamar os representantes da Federação dos Sindicatos Agrícolas, da Federação das Sociedades Cooperativas e Manutenção Militar para tentar realizar o seu objectivo, defendendo os interesses dos consumidores. Entende o ministro que o Estado não serve para comerciar e que, portanto, essas funções reguladoras que ele pretende exercer devem ser entregues a quem de direito.

Já o ministro da agricultura ouviu os representantes das Federações dos Sindicatos Agrícolas e das Cooperativas e director da Manutenção Militar, e criou o órgão desta secção, respondendo-lhes o camarada José Gonçalves, o qual agradeceu a todos as palavras de carinho que tiveram para com a secção e bem assim à Academia Recreativa Beataense, a qual se dignou abrigar a velada social que se realizou em seguida à sessão.

Pelo camarada Guilherme Mesquita, foram oferecidos diversos livros que esta secção agradece.

Documentos e dinheiro perdidos

Manuel de Almeida, presidente da Associação Pessoal do Depósito Central de Fardamento, perdeu ontem desde o Depósito de Fardamentos até ao Pátio D. Fradique, diversos documentos e recibos pertencentes àquela associação bem como a importância aproximada de 30900.

Rogase à pessoa que encontrou, o favor de enviar pelo menos os documentos a esta redacção, ou para o Depósito de Fardamentos.

«O Amor de Perdição»

Estreia-se na próxima segunda-feira, 28, no Cinema Condes, o film português «O Amor de Perdição», extraído da obra do mesmo nome, do grande romancista Camilo Castelo Branco. Tomam parte na interpretação, entre outros artistas, Irene Grave, Brunilde Júdice, António Pinheiro, Samuel Diniz e Pato Moniz.

Conferências

Ao Povo

— DE —
PARIS
— DE —

Matos & Rua, L.^{da}
110-Rua dos Panfaleiros-112
PODEREIS encontrar a
 maior colec-
 ção de
Capotes Alentejana
 com soberbas golas
 de pele de raposa

CORTE ESMERADO
Preços extraordinários
FATOS FEITOS
E POR MEDIDA
SOBRETUDOS
DE ÓTIMAS FAZENDAS

CHOCOLATARIA E CONFISERIA
AOS
Grandes Armazens de Paris

"Peroxydril"
A melhor água oxigenada. A venda
em todas as farmácias e drogas.
Fabricantes: Bandeira de Melo, Lda.*

TABACARIA **A NACIONAL**
Sempre tem dinheiro quem joga
a loteria nesta feliz casa
38 - RUA DA MOURARIA 38-A
SEMPRE SORTEIA PRêmios

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.^o
PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ouv. dos. nariz e ganta, às 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doenças dos olhos, às 15.
DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças de enforas, às 16.
DR. CARLOS FORMIGAL LUZES.—Doenças e vias urinárias, às 10.
DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervas e mentais. Electroterapia, às 13.
DR. ARTUR PACHECO.—Doenças de, às 14.
DR. BENARD GUEDES.—Raios X, às 16.
DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças de crianças, às 15.
DR. ANDRÉ GONÇALVES.—Doenças de

DR. FORMALGAL LUZES. — Massagem
gimnástica médica, banhos de luz, mecanoterapia, electrotroterapia (diatermia, alta frequência, etc.). as 14.

DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica m
lica, coração e pulmões, às 13.
DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia g
ral e operações, às 16.

A' VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por música ou de ouvido, por **JOÃO VITÓRIA**.
ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 200 por mês. Professor João Vitória, Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (à Graça).

SOLAS E CABEDAI

Por grosso e a retalho
Vitelas nacionais e estrangeiras

Há mais de mil pares de calçado de fabrico matinal para homem, senhora e criança. Esta casa é a única que pode competir em preços e qualidades, por ser comprada de grandes quantidades.

Sapataria Tomarens
de **ISIDRO ANTONIO**, na Praça da Fontana, 10, ao jardim do Matadouro.

de 1921 (Continuação)

Os sindicatos vermelhos devem olhar muito mais para a forma como é realizada a fiscalização da escola de preparação para o proletariado, do que para a possibilidade de se procurar apoderar-se do poder. Quer os sindicatos sejam a revolução, ou *processos* de revolução, é indispensável por na ordem do dia a tarefa de fiscalizar a operação, não somente a operação, não somente para torná-la mais eficiente, mas para educá-la política e economicamente, para o futuro próximo. A conservação da operação depois da revolução social depende da preparação atingida, pois a garantia da revolução social relaciona-se essencialmente à forma por que o proletariado soube fiscalizar a operação, apoderar-se do poder, produzir e pô-lo plenamente em marcha. Não se trata de uma operação política, mas sim de uma operação economicamente

fundamentais indicadas no § 1.º.

...é facilmente realizável desde que a preparação suficiente, pois o operário há pouco ao papel de fiscalizador e de produtor, e, por consequência, toda a produção nacional tornam-se-lhe compreensíveis.

...da revolução social e da nível para a organização dos bancos, isto é, de todos os sistemas dos transportes, das fontes de matérias-primas, das grandes empresas, das oficinas e do poder proletário, graças à fiscalização dispõe um número suficiente de operários para lutar pela revolução social, mas com os materiais da indústria recebida a nova economia socialista, novos órgãos de distribuição.

...a fiscalização operária toma uma nova importância dos sindicatos na formação do Estado e na direcção da produção por este. E, portanto, transforma-se num fator da economia e da fiscalização da classe operária dos soviets e pelos seus órgãos económicos.

(Continua)

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page is bound, and the overall tone is a warm, yellowish-brown.

Para carga, passageiros e mais es-
recimentos, dirigir-se aos escritórios da
Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85